



**AS MATRIZES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS CARACTERIZAÇÕES  
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA  
CONSTRUÇÃO DIALÓGICA**

*PEDAGOGICAL MATRICES IN THE FACE OF SOCIO-EMOTIONAL  
CHARACTERIZATIONS IN CONTEMPORARY EDUCATION: A DIALOGICAL  
CONSTRUCTION*

**DOI: 10.5281/zenodo.14568858**

**José Alberto André Guimarães**

*Mestre em Ciências da Educação – QUE*

**Marcos Vitor Costa Castelhana**

*Mestre em Ciências da Educação- WUE, sendo graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP*

**Aldicélia Vieira Soares**

*Graduada em Pedagogia pela FECR*

**Maria Daiane Pereira Da Silva**

*Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Ludopedagogia*

**Aíres de Melo Silva**

*Graduada em Pedagogia pela UERN*

**Sângela Maria Pereira dos Santos**

*Graduada em Letras pela UNITINS*

**RESUMO:** Os campos pedagógicos se apresentam como fundamentações teórico-práticas, metodológicas-vivenciais e profissionais perante das variadas atividades direcionais na contemporaneidade, esboçando-se como área científica-educacional e executória em constante ampliação nos cenários contemporâneos, uma vez que participam de forma ativa e significativa nas matrizes educacionais e societárias na sistematização de práticas educativas cada vez mais eficazes e dialógicas. Entre os panoramas de ampliação das atuações e das segmentações pedagógicas, as discussões voltadas as competências, habilidades e caracterizações socioemocionais se consolidam como temáticas e eixos condutores pertinentes nas esferas educacionais e políticas na atualidade, visto que permeiam modelos epistemológicos e paradigmáticos capazes de (re)significar ações educativas e comunitárias no desenvolvimento integral dos membros circunscritos nas experiências educacionais. Vale ressaltar que as óticas socioafetivas ainda estão em um contínuo processo de efetivação e implementação nos polos nacionais, posto que as síncrese dialógicas de matriz emocional não atingem, pelo menos até o presente momento, noções paradigmáticas gerais nas esquemáticas pedagógicas brasileiras, revelando a importância sem igual de tais pesquisas nos contextos atuais. Partindo dos pressupostos citados, o estudo em questão discorre sobre a fundamentalidade das matrizes socioemocionais ante as construções teórico-práticas e vivenciais nos âmbitos interativos da sala de aula,



tendo como plano de fundo as ampliações pedagógicas mediadas em torno de tal segmento paradigmático, indo além das unilateralidades técnicas-aplicativas, apesar das suas significâncias interventivas. Portanto, considerando as pontuações reflexivas e metodológicas mencionadas no tópico introdutório, seguem os demais delineamentos argumentativos e expositivos nas diretrizes a seguir, fomentando a fortificação coletiva, científica e sistêmica das potencialidades pedagógicas-socioemocionais nos cenários educacionais na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Socioemocional. Contemporaneidade.

**ABSTRACT:** Pedagogical fields are presented as theoretical-practical, methodological-experiential and professional foundations in the face of various directional activities in contemporary times, outlining themselves as a scientific-educational and executive area in constant expansion in contemporary scenarios, since they participate actively and significantly in educational and societal matrices in the systematization of increasingly effective and dialogical educational practices. Among the panoramas of expansion of pedagogical actions and segmentations, discussions focused on competences, skills and socio-emotional characterizations are consolidated as pertinent themes and guiding axes in the educational and political spheres today, since they permeate epistemological and paradigmatic models capable of (re)signifying educational and community actions in the integral development of members circumscribed in educational experiences. It is worth noting that socio-affective perspectives are still in a continuous process of implementation and effectiveness in national centers, since the dialogic syncretisms of emotional matrix do not reach, at least until now, general paradigmatic notions in Brazilian pedagogical schematics, revealing the unparalleled importance of such research in current contexts. Based on the aforementioned assumptions, the study in question discusses the fundamentality of socio-emotional matrices in the face of theoretical-practical and experiential constructions in the interactive spheres of the classroom, having as a background the pedagogical expansions mediated around such paradigmatic segment, going beyond the technical-application unilateralities, despite their interventional significance. Therefore, considering the reflective and methodological scores mentioned in the introductory topic, the other argumentative and expository outlines follow in the guidelines below, fostering the collective, scientific and systemic strengthening of the pedagogical-socioemotional potentialities in educational scenarios in contemporary times.

**Keywords:** Pedagogy. Socioemotional. Contemporaneity.

## INTRODUÇÃO

Os campos pedagógicos se apresentam como fundamentações teórico-práticas, metodológicas-vivenciais e profissionais perante das variadas atividades direcionais na contemporaneidade, esboçando-se como área científica-educacional e executória em constante ampliação nos cenários contemporâneos, uma vez que participam de forma ativa e significativa nas matrizes educacionais e societárias na sistematização de práticas educativas cada vez mais eficazes e dialógicas (Libâneo, 2007).

Entre os panoramas de ampliação das atuações e das segmentações pedagógicas, as discussões voltadas as competências, habilidades e caracterizações socioemocionais se consolidam como temáticas e eixos condutores pertinentes nas esferas educacionais e políticas na atualidade, visto que permeiam modelos epistemológicos e paradigmáticos



intricados nas discussões e ações educativas e comunitárias no desenvolvimento integral dos membros circunscritos nas experiências educacionais (Tacla et al., 2014).

Vale ressaltar que as óticas socioafetivas ainda estão em um contínuo processo de efetivação e implementação nos polos nacionais, posto que as síncrese dialógicas de matriz emocional não atingem, pelo menos até o presente momento, noções paradigmáticas gerais nas esquemáticas pedagógicas brasileiras, revelando a importância sem igual de tais pesquisas nos contextos atuais, assim como exprime Magalhães (2022).

Partindo dos pressupostos citados, o estudo em questão discorre sobre a fundamentalidade das matrizes socioemocionais ante as construções teórico-práticas e vivenciais nos âmbitos interativos da sala de aula, tendo como plano de fundo as ampliações pedagógicas mediadas em torno de tal segmento paradigmático, indo além das unilateralidades técnicas-aplicativas, apesar das suas significâncias interventivas.

Portanto, considerando as pontuações reflexivas e metodológicas mencionadas no tópico introdutório, seguem os demais delineamentos argumentativos e expositivos nas diretrizes a seguir, fomentando a fortificação coletiva, científica e sistêmica das potencialidades pedagógicas-socioemocionais nos cenários educacionais na contemporaneidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

Antes de tudo, tem-se em mente que o desenvolvimento emocional se apresenta como uma das dimensionalidades centrais nos processos estruturantes e intersubjetivos diante da formação integral do sujeito, posto que as competências e ferramentas socioafetivas, além de influem diretamente na constituição da personalidade, participam nas articulações de habilidades sociais, cognitivas e acadêmicas (Davidoff, 2000; Braghirolli et al., 2012; Bock; Furtado; Teixeira, 2009).

Desse modo, os círculos societários nos quais os indivíduos estão inseridos representam constantes interativas essenciais para a consolidação do desenvolvimento integral do sujeito, servindo de força motriz para a lapidação contínua e gradual das demais habilidades e competências gerais e específicas em torno das vinculações e das



atividades executadas nos variados contextos experienciais e técnicos, tendo como exemplo as vivências escolares (Bock; Furtado; Teixeira, 2009).

Ainda nesse raciocínio, Santos, Maranhão e Castelhana (2024) explicitam que a diáde escola-família são integrações fundamentais para a fomentação de relações e constituições subjetivas saudáveis, sobretudo quando mencionado as instâncias dialógicas intrincadas nas discussões da saúde mental e emocional nos eixos direcionais na contemporaneidade.

No trabalho de Castelhana (2024), observa-se que as ações pedagógicas influenciam diretamente nas disposições socioafetivas presentes nas relações entre professores e alunos, revelando que estratégias e ambientes ancorados nos pressupostos emocionais tendem influir positivamente nos processos de ensino-aprendizagem, fomentando interações experienciais e formativas pertinentes ao longo das jornadas educativas.

Com isso, tais ferramentas e aparatos metodológicos se esboçam como alternativas basilares nas discussões educacionais atuais, visto que os estudos pedagógicos e as políticas públicas recentes preconizam que as alusões educativas fundamentadas nas proposições socioemocionais são vetores coerentes com as demandas educativas vivenciadas nas experiências escolares (Castelhana, 2024).

Em tais recortes, fica cada vez mais evidente o imago representativo da escola enquanto espaço significativo do desenvolvimento afetivo, uma vez que as estruturas emocionais, sejam elas visualizadas dentro e/ou fora da sala de aula, inserem-se como fatores idiossincráticos e indissociáveis as práticas e experiências educativas, observando-se que as dinâmicas da aprendizagem são influenciadas, ao mesmo tempo que influenciam, as constantes sociointeracionais de cunho socioafetivo (Castelhana et al., 2024).

Complementando a fala supracitada, Oliveira e colaboradores (2023) contemplam que os papéis da afetividade nas contextualizações educativas atuais se interligam de forma inerente as disposições do ensino-aprendizagem, ao ponto que se torna inviável discorrer sobre as pontuações organizativas e aplicativas das atuações pedagógicas sem considerar tais elementos constitutivos.



Contudo, Magalhães (2022) afirma que, a partir das análises geradas pelo seu estudo acadêmico, os subsídios discursivos e aplicativos voltadas as discussões socioemocionais devem ser constantemente percorridos nos campos educacionais atuais, visualizando os seus possíveis panoramas planejativos e organizativos, assim como os seus graus de eficácia e “evidenciação” científica, articulando-se com os demais agentes privados e públicos enquanto formativa de efetivação de tais políticas públicas nos territórios nacionais.

Segundo Magalhães (2023), apesar da significância sem igual das matrizes socioemocionais nos parâmetros pedagógicos, observa-se que os esboços socioafetivos ancorados nas proposições educacionais, ao longo da história recente, permearam tendências psicológicas-psicométricas de sentido político-programático, objetivando, de maneira sistemática e intencional, a construção de subjetividades adaptadas aos cenários sociais e econômicos esquemáticas de cada época.

Desse modo, enfatiza-se que as noções paradigmáticas de cunho socioemocional, muitas vezes, relacionam-se a partir de sentidos adaptativos e utilitários perante das demandas sociais e interativas nas contextualizações societárias, revelando a pertinência das noções socioemocionais se correlacionarem com as realidades circunscritas as contextualizações educativas idiossincráticas, distanciando-se das visões unitárias padronizadas, ao mesmo tempo que se aproxima dos caracteres singulares, próprias das atuações pedagógicas.

Fomentando tal discussão, Gadotti (2019) defende que as proposições educacionais, sejam elas setoriais ou ramificadas, devem ser pautadas em uma ótica dialógica, visto que os processos formativos e vinculares, sobretudo os de matriz socioafetiva, estão intimamente ligados as lapidações experienciais e interativas desenvolvidas nas sistematizações educativas, demonstrando que o alunato, ao ser acolhido em sua integralidade, também se estrutura a partir de tais movimentações dinâmicas e vivenciais.

Em uma outra perspectiva, Tacla e colaboradores (2014) defendem que, seguindo os parâmetros trazidos pela vertente da Aprendizagem Socioemocional – ASE, a utilização de planejamentos e interlocuções socioemocionais são ferramentas



indissociáveis, portanto indispensáveis, nos processos pedagógicos e gerenciais nas dinâmicas educativas e escolares.

Nesse sentido, o autores abordam que os pilares emocionais direcionais abordados em tal perspectiva vão além de estratégias pontuais ou randomizadas ao longo das jornadas educativas, posto que os elementos citados são partes integrantes das aplicações pedagogias cotidianas, influenciando positivamente no desempenho acadêmico, assim como na consolidação de habilidades intra e interpessoais.

Para finalizar, fica evidente que as vertentes socioemocionais são lapidações fundamentais nos percursos e edificações pedagógicas na contemporaneidade, uma vez que visam abordar a necessidade da valorização socioafetiva nas dinâmicas e nos planejamentos educativos. Contudo, também foi visualizado que as pontuações socioemocionais ainda estão arraigados as noções padronizantes e distantes das contemplações intersubjetivas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista do apresentado, visualiza-se que as exposições socioemocionais representam, enquanto temáticas e discussões teórico-práticas, metodológicas e experienciais, caracteres pertinentes nas implementações e aplicações técnicas-interativas nos cenários educacionais contemporâneos, uma vez que a dimensionalidade socioafetiva integra um conjunto de variáveis estruturais nos processos formativos e acadêmicos, revelando a importância de seus estabelecimentos a partir das fomentações singulares e intersubjetivas associados a cada realidade social, cultural e, propriamente, educativa.

Todavia, como também discorrido ao longo do texto, evidencia-se que as tendências socioemocionais, sobretudo em suas intervenções históricas recentes, está amplamente associada as lógicas padronizantes e unilaterais técnicas, servindo, muitas vezes, de condicionante dialético para práticas e concepções paradigmáticas distantes da valorização singular das realidades educacionais, limitando interações significativas mediante as pontuações emocionais como vetores da transformação socioeducacional.



Em resumo, destaca-se as seguintes proposições em relação as óticas socioemocionais perante das interpolações pedagógicas atuais:

- 1- A noção pedagógica-socioemocional, principalmente nas discussões e eixos direcionais atuais, presentifica-se como vertente multifacetada e necessária nas edificações educativas contemporâneas, uma vez que as dimensões afetivas são partes integrantes dos processos educacionais e formativos, constituindo-se como um dos pilares das práticas pedagógicas.
- 2- Apesar das lapidações constantes e graduais em torno das interligações entre a educação e os polos socioemocionais, fica claro que as visualizações socioafetivas enquanto vetores intersubjetivos voltados as idiossincrasias de cada realidade sociocultural, histórica e intersubjetiva ainda não se enquadra como perspectiva paradigmática central nas atividades e planejamentos educativos, vigorando, em dados contextos, panoramas adaptativos, padronizantes e condicionados por fatores socioeconômicos.
- 3- As posturas críticas e autocríticas se apresentam como ferramentas pertinentes nas reflexões e discussões socioemocionais, possibilitando manutenções dialógicas sobre os limites, possibilidades e desafios das fomentações das visões socioafetivas na educação atual.

## REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTELHANO, M. V. C.. AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E A AFETIVIDADE  
DISPOSITIVO METODOLÓGICO-VIVENCIAL DA PRÁTICA DOCENTE: UM



OLHAR PSICOLÓGICO- ESCOLAR. 1. ed. São Bento-PB: CTP Editora, 2024. v. 1. 109p.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; FERREIRA, P. L. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, M. D. P. ; SOARES, A. V. ; SANTOS, M. F. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, J. T. S. E. ; SILVA, D. ; SILVA, W. S. ; ARAUJO, J. K. P. ; SILVA, A. M. ; JACOME, K. L. B. . O APRENDER A SENTIR: A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO AFETIVO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana et al.. (Org.). DIÁLOGOS, PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024, v. 1, p. 33-40.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. A pedagogia em questão: entrevista com José Carlos Libâneo. Olhar de professor, v. 10, n. 1, p. 11-33, 2007.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto et al. Competências socioemocionais: uma “nova” pedagogia? Estudo dos fundamentos de uma perspectiva educacional emergente. **Repositório UERJ**, 2022.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. Formação de competências socioemocionais: análise crítica dos fundamentos de uma pedagogia em construção. **Repositório UERJ**, 2023.





OLIVEIRA, F. R. ; SANTOS, J. K. J. ; SANTOS, P. F. ; ARAUJO, E. C. C. ; DINIZ, L. O. ; CASTELHANO, M. V. C. ; RAMALHO NETO, A. E. . O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Adaci Estevam Ramalho Neto; Jisiane Kenia Jerônimo Dos Santos; Francisca Rita de Oliveira; Patricia Ferreira dos Santos; Eulália Cristina Coelho Araújo; Leomar Oliveira Diniz; Gislânia Dantas de Andrade; Erilene Dantas Junqu. (Org.). A EDUCAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 25-36.

SANTOS, G. C. ; MARANHÃO, G. G. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA . A díade família-escola mediante das consolidações nos campos da saúde mental: alusões metodológicasexperienciais na contemporaneidade. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 366-377, 2024.

TACLA, Cristiane et al. DEFININDO APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber, p. 49, 2014.